

TERMO DE COLABORAÇÃO

**TERMO DE COLABORAÇÃO N.º 023/2024
PROCESSO ADMINISTRATIVO E-DOCS N.º 2024-5D5LM
CHAMAMENTO PÚBLICO N.º 037/2024**

**TERMO DE COLABORAÇÃO 023/2024
QUE ENTRE SI CELEBRAM A AGÊNCIA
DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS E DO
EMPREENDERISMO - ADERES E O
INSTITUTO DE APOIO CULTURAL
SOCIAL E EMPREENDEDORISMO AS
COMUNIDADES DO ESPÍRITO SANTO
MARIA HELENA - INSTITUTO MAO NA
MASSA, QUE TEM POR OBJETO
FINANÇAS SOLIADRIA DO ESTADO DO
ESPÍRITO SANTO- BANCO
COMUNITARIO MARIA HELENA.**

**A AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
E DO EMPREENDEDORISMO – ADERES** – autarquia da Administração Pública
Indireta do Poder Executivo, inscrita no CNPJ sob o nº 01.683.866/0001-07, com
sede na Avenida Nossa Senhora da Penha, nº 714, 5º andar. Ed.RS Trade Tower,
Praia do Canto, Vitória/ES, neste ato representado pelo Diretor Geral Sr. **ALBERTO
FARIAS GAVINI FILHO**, nomeado(a) pelo Decreto nº 261-S, de 01 de janeiro de
2019, publicada no DIO de 02 de janeiro de 2019, brasileiro, casado, portador da
Matrícula Funcional nº 3198863, doravante denominado **ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA ESTADUAL** e a **INSTITUTO DE APOIO CULTURAL SOCIAL E
EMPREENDERISMO AS COMUNIDADES DO ESPÍRITO SANTO MARIA
HELENA - INSTITUTO MAO NA MASSA**, inscrita no CNPJ sob nº.
23.976.271/0001-82, com sede na Rua Helena Muller, Nº131, no bairro Jesus De
Nazareth, na cidade de Vitoria /ES, CEP 29.052-045, neste ato representado pela
Sra. **AMANDA PEREIRA TERROSO**, brasileira, residente e domiciliado no
município de Vitória/ES, resolvem celebrar o presente **TERMO DE
COLABORAÇÃO**, regendo-se pelo disposto na Lei Complementar nº 101, de 04
de maio de 2000, nas correspondentes Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei
Orçamentária Anual, na Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2.014, consoante o
processo administrativo nº **2024-5D5LM** e mediante as cláusulas e condições
seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1 – O presente Termo de Colaboração, decorrente de chamamento público n. 037/2024, tem por objeto a realização do projeto finanças solidária do Estado do Espírito Santo - banco comunitário Maria Helena, conforme detalhado no Plano de Trabalho à peça#94 do referido processo.

1.2 – O Plano de Trabalho é parte integrante desse Termo, delimita os objetivos gerais e específicos, bem como define as metas e prevê o cronograma e as diretrizes das ações necessárias à consecução do objeto desse Acordo, conforme estabelecido no artigo 42, parágrafo único da Lei nº 13.019/14.

1.3 – Não poderão ser destinados recursos para atender a despesas vedadas pela respectiva Lei de Diretrizes Orçamentárias.

1.4 – É vedada a execução de atividades que tenham por objeto, envolvam ou incluam, direta ou indiretamente:

I – Delegação das funções de regulação, de fiscalização, do exercício do poder de polícia ou de outras atividades exclusivas do Estado;

II – Prestação de serviços ou de atividades cujo destinatário seja o aparelho administrativo do Estado.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES

2.1 – São obrigações dos Partícipes:

I – DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL:

a) fornecer manuais específicos de prestação de contas às organizações da sociedade civil por ocasião da celebração das parcerias, informando previamente e publicando em meios oficiais de comunicação às referidas organizações eventuais alterações no seu conteúdo;

b) emitir relatório técnico de monitoramento e avaliação da parceria e o submeter à comissão de monitoramento e avaliação designada, que o homologará, independentemente da obrigatoriedade de apresentação da prestação de contas devida pela organização da sociedade civil;

c) realizar, nas parcerias com vigência superior a um ano, pesquisa de satisfação com os beneficiários do plano de trabalho e utilizar os resultados como subsídio na avaliação da parceria celebrada e do cumprimento dos objetivos pactuados, bem como na reorientação e no ajuste das metas e atividades definidas;

- d) liberar os recursos por meio de transferência eletrônica e em obediência ao cronograma de desembolso, que guardará consonância com as metas, fases ou etapas de execução do objeto do Termo de Colaboração;
- e) viabilizar o acompanhamento pela internet dos processos de liberação de recursos;
- f) divulgar pela internet os meios de representação sobre a aplicação irregular dos recursos envolvidos na parceria;
- g) promover o monitoramento e a avaliação do cumprimento do objeto da parceria;
- h) designar um gestor da parceria e, na hipótese de esse deixar de ser agente público ou ser lotado em outro órgão ou entidade, o administrador público deverá designar novo gestor, assumindo, enquanto isso não ocorrer, todas as obrigações do gestor, com as respectivas responsabilidades;
- i) manter, em seu sítio oficial na internet, a relação das parcerias celebradas e dos respectivos planos de trabalho, até cento e oitenta dias após o respectivo encerramento;
- j) colaborar com as ações e os projetos executados ou viabilizadas pela organização da sociedade civil e, se possível, auxiliar na elaboração das metodologias e da indicação das metas;
- k) apoiar tecnicamente e institucionalmente a OSC para boa execução, expansão e fortalecimento das ações e/ou projetos implementados por meio desta parceria;
- l) apoiar a divulgação das ações e dos projetos implementadas por meio desta parceria;
- m) instaurar tomada de contas antes do término da parceria, ante a constatação de evidências de irregularidades na execução do objeto da parceria.

II – DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL:

- a) manter escrituração contábil regular;
- b) prestar contas dos recursos recebidos por meio deste Termo de Colaboração;
- c) manter e movimentar os recursos na conta bancária específica, observado o disposto no art. 51 da Lei nº 13.019/2014;

- d) dar livre acesso dos servidores dos órgãos ou das entidades públicas repassadoras dos recursos, do controle interno e do Tribunal de Contas correspondentes aos processos, aos documentos, às informações referentes aos instrumentos de transferências regulamentados pela Lei nº 13.019, de 2014, bem como aos locais de execução do objeto;
- e) responder exclusivamente pelo gerenciamento administrativo e financeiro dos recursos recebidos, inclusive no que diz respeito às despesas de custeio, de investimento e de pessoal;
- f) responder exclusivamente pelo pagamento dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais relacionados à execução do objeto previsto no Termo de Colaboração, não implicando responsabilidade solidária ou subsidiária da administração pública a inadimplência da organização da sociedade civil em relação ao referido pagamento, os ônus incidentes sobre o objeto da parceria ou os danos decorrentes de restrição à sua execução;
- g) disponibilizar ao cidadão, na sua página na internet ou, na falta desta, em sua sede, consulta ao extrato deste Termo de Colaboração, contendo, pelo menos, o objeto, a finalidade e o detalhamento da aplicação dos recursos.
- h) divulgar na internet e em locais visíveis de suas sedes sociais e dos estabelecimentos em que exerce suas ações todas as parcerias celebradas com o poder público, contendo, no mínimo, as informações requeridas no parágrafo único do art. 11 da Lei nº 13.019/2014;

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS RECURSOS FINANCEIROS

3.1 – O montante total de recursos a serem empregados na execução do objeto do presente Termo de Colaboração é de **R\$60.000,00 (sessenta mil reais), divididos em duas parcelas, sendo a primeira no valor de R\$30.000,00(trinta mil reais), em 2024 e a segunda no valor de R\$30.000,00(trinta mil reais) em 2025, conforme Plano de Trabalho.**

3.2 – A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL transferirá, para execução do Termo de Colaboração, recursos no valor de **R\$60.000,00 (sessenta mil reais)**, Programa de trabalho 10.49.203.23.694. 0035. 2065 - ACESSO AO MICROCRÉDITO PRODUTIVO E ORIENTADO, Fonte 1500, Natureza 335041.

CLÁUSULA QUARTA – DA TRANSFERÊNCIA E APLICAÇÃO DOS RECURSOS

4.1 – A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL transferirá os recursos em favor da ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, em sua conta corrente específica: **Agência: 236 - Conta Corrente nº 3887923-5 – BANESTES**, conforme o cronograma de desembolso contido no plano de trabalho, mediante transferência eletrônica sujeita à identificação do beneficiário final e à obrigatoriedade de depósito em sua conta bancária específica vinculada a este instrumento.

4.2 – É obrigatória a aplicação dos recursos deste Termo de Colaboração, enquanto não utilizados, em caderneta de poupança de instituição financeira oficial, se a previsão do seu uso for igual ou superior a um mês; ou em fundo de aplicação financeira de curto prazo, ou operação de mercado aberto lastreada em título da dívida pública federal, quando sua utilização estiver prevista para prazos menores.

4.3 – Os rendimentos das aplicações financeiras serão, obrigatoriamente, aplicados no objeto do Termo de Colaboração ou da transferência, estando sujeitos às mesmas condições de prestação de contas exigidos para os recursos transferidos.

4.4 – As parcelas dos recursos transferidos no âmbito da parceria não serão liberadas e ficarão retidas nos seguintes casos:

I – quando houver evidências de irregularidade na aplicação de parcela anteriormente recebida;

II – quando constatado desvio de finalidade na aplicação dos recursos ou o inadimplemento da organização da sociedade civil em relação a obrigações estabelecidas no Termo de Colaboração;

III – quando a organização da sociedade civil deixar de adotar sem justificativa suficiente as medidas saneadoras apontadas pela administração pública ou pelos órgãos de controle interno ou externo.

4.5 – Por ocasião da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção da parceria, os saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, serão devolvidos à administração pública no prazo improrrogável de trinta dias, sob pena de imediata instauração de tomada de contas especial do responsável, providenciada pela autoridade competente da administração pública.

CLÁUSULA QUINTA – DA EXECUÇÃO DAS DESPESAS

5.1 – O presente Termo de Colaboração deverá ser executado fielmente pelos partícipes, de acordo com as cláusulas pactuadas e as normas de regência, respondendo cada uma pelas consequências de sua inexecução total ou parcial.

5.2 – Fica expressamente vedada a utilização dos recursos transferidos, sob pena de nulidade do ato e responsabilidade do agente ou representante da organização da sociedade civil, para:

I – realização de despesas a título de taxa de administração, de gerência ou similar;

II – finalidade diversa da estabelecida neste instrumento, ainda que em caráter de emergência;

III – realização de despesas em data anterior ou posterior à sua vigência;

IV – realização de despesas com taxas bancárias, com multas, juros ou correção monetária, inclusive, referentes a pagamentos ou recolhimentos fora dos prazos;

V – realização de despesas com publicidade, salvo as de caráter educativo, informativo ou de orientação social, das quais não constem nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos; e

VI – repasses como contribuições, auxílios ou subvenções às instituições privadas com fins lucrativos;

VII – pagar, a qualquer título, servidor ou empregado público com recursos vinculados à parceria, salvo nas hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias.

CLÁUSULA SEXTA – DA VIGÊNCIA E DA PRORROGAÇÃO DE PRAZO

6.1 – O presente Termo de Colaboração vigerá a partir do primeiro dia seguinte ao da publicação de seu extrato na imprensa oficial até 04/09/2025.

6.2 – Sempre que necessário, mediante proposta da organização da sociedade civil, devidamente justificada e formulada, no mínimo, 30 (trinta) dias antes do seu término, e após o cumprimento das demais exigências legais e regulamentares, serão admitidas prorrogações do prazo de vigência do presente Termo de Colaboração, que deverá ser formalizada por Termo Aditivo, sendo,

nessa hipótese, dispensada a prévia análise jurídica da Procuradoria Geral do Estado.

6.3 – Caso haja atraso na liberação dos recursos financeiros, a administração pública estadual promoverá a prorrogação do prazo de vigência do presente Termo de Colaboração, independentemente de proposta da organização da sociedade civil, limitado o prazo de prorrogação ao exato período do atraso verificado.

6.4 – Toda e qualquer prorrogação deverá ser formalizada por termo aditivo, a ser celebrado pelos partícipes antes do término da vigência do Termo de Colaboração ou da última dilação de prazo, sendo expressamente vedada a celebração de termo aditivo com atribuição de vigência ou efeitos financeiros retroativos.

CLÁUSULA SÉTIMA – DO MONITORAMENTO, DO ACOMPANHAMENTO E DA FISCALIZAÇÃO

7.1 – A administração pública estadual designará um gestor, e respectivo suplente, responsável pelo acompanhamento e fiscalização da execução desta parceria, na forma do artigo 61 da Lei Federal nº 13.019/2014.

7.2 – Na hipótese de paralisação das atividades, a OSC deverá informar a administração pública estadual, através do telefone: (27) 3636-8552 e E-mail: gabinete@aderes.es.gov.br, no prazo máximo de 30(trinta) dias, para que possam ser tomadas as devidas providências.

7.3 – O relatório técnico a que se refere o art. 59 da Lei n.º 13.019/2014, sem prejuízo de outros elementos, deverá conter:

I – descrição sumária das atividades e metas estabelecidas;

II – Análise das atividades realizadas, do cumprimento das metas e do impacto do benefício social obtido em razão da execução do objeto até o período, com base nos indicadores estabelecidos e aprovados no plano de trabalho;

III – valores efetivamente transferidos pela administração pública;

IV – Análise dos documentos comprobatórios das despesas apresentados pela organização da sociedade civil na prestação de contas, quando não for comprovado o alcance das metas e resultados estabelecidos no respectivo Termo de Colaboração;

V – Análise de eventuais auditorias realizadas pelos controles interno e externo, no âmbito da fiscalização preventiva, bem como de suas conclusões e das medidas que tomaram em decorrência dessas auditorias.

7.4 – Na hipótese de inexecução por culpa exclusiva da organização da sociedade civil, a administração pública poderá, exclusivamente para assegurar o atendimento de serviços essenciais à população, por ato próprio e independentemente de autorização judicial, a fim de realizar ou manter a execução das metas ou atividades pactuadas:

I – retomar os bens públicos em poder da organização da sociedade civil parceira, qualquer que tenha sido a modalidade ou título que concedeu direitos de uso de tais bens;

II – assumir a responsabilidade pela execução do restante do objeto previsto no plano de trabalho, no caso de paralisação, de modo a evitar sua descontinuidade, devendo ser considerado na prestação de contas o que foi executado pela organização da sociedade civil até o momento em que a administração assumiu essas responsabilidades.

CLÁUSULA OITAVA – DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

8.1 – A prestação de contas apresentada pela organização da sociedade civil, deverá conter elementos que permitam ao gestor da parceria avaliar o andamento ou concluir que o seu objeto foi executado conforme pactuado, com a descrição pormenorizada das atividades realizadas e a comprovação do alcance das metas e dos resultados esperados, até o período de que trata a prestação de contas, a exemplo, dentre outros, das seguintes informações e documentos:

I – extrato da conta bancária específica;

II – notas e comprovantes fiscais, inclusive recibos, com data do documento, valor, dados da organização da sociedade civil e número do instrumento da parceria;

III – comprovante do recolhimento do saldo da conta bancária específica, quando houver;

IV – material comprobatório do cumprimento do objeto em fotos, vídeos ou outros suportes;

V – relação de bens adquiridos, produzidos ou construídos, quando for o caso; e

VI – lista de presença do pessoal treinado ou capacitado, quando for o caso.

Parágrafo Primeiro. Serão glosados valores relacionados a metas e resultados descumpridos sem justificativa suficiente.

Parágrafo Segundo. A organização da sociedade civil prestará contas da boa e regular aplicação dos recursos recebidos no prazo de até noventa dias a partir do término da vigência da parceria ou no final de cada exercício, se a duração da parceria exceder um ano.

8.2 – A prestação de contas relativa à execução do Termo de Colaboração dar-se-á mediante a análise dos documentos previstos no plano de trabalho, bem como dos seguintes relatórios:

I – relatório de execução do objeto, elaborado pela organização da sociedade civil, contendo as atividades ou projetos desenvolvidos para o cumprimento do objeto e o comparativo de metas propostas com os resultados alcançados;

II – relatório de execução financeira do Termo de Colaboração, com a descrição das despesas e receitas efetivamente realizadas e sua vinculação com a execução do objeto, na hipótese de descumprimento de metas e resultados estabelecidos no plano de trabalho.

8.3 – A Administração pública estadual considerará ainda em sua análise os seguintes relatórios elaborados internamente, quando houver:

I – relatório da visita técnica in loco realizada durante a execução da parceria;

II – relatório técnico de monitoramento e avaliação, homologado pela comissão de monitoramento e avaliação designada, sobre a conformidade do cumprimento do objeto e os resultados alcançados durante a execução do Termo de Colaboração.

8.4 – Os pareceres técnicos do gestor acerca da prestação de contas, de que trata o art. 67 da Lei nº 13.019, de 2014, deverão conter análise de eficácia e de efetividade das ações quanto:

I – os resultados já alcançados e seus benefícios;

II – os impactos econômicos ou sociais;

III – o grau de satisfação do público-alvo;

IV – a possibilidade de sustentabilidade das ações após a conclusão do objeto pactuado.

8.5 – A manifestação conclusiva sobre a prestação de contas pela administração pública observará os prazos previstos na Lei nº 13.019, de 2014, devendo concluir, alternativamente, pela:

I – aprovação da prestação de contas;

II – aprovação da prestação de contas com ressalvas; ou

III – rejeição da prestação de contas e determinação de imediata instauração de tomada de contas especial.

8.6 – Constatada irregularidade ou omissão na prestação de contas, será concedido prazo para a organização da sociedade civil sanar a irregularidade ou cumprir a obrigação.

Parágrafo Primeiro. O prazo referido no caput é limitado a 45 (quarenta e cinco) dias por notificação, prorrogável, no máximo, por igual período, dentro do prazo que a administração pública possui para analisar e decidir sobre a prestação de contas e comprovação de resultados.

Parágrafo Segundo. Transcorrido o prazo para saneamento da irregularidade ou da omissão, não havendo o saneamento, a autoridade administrativa competente, sob pena de responsabilidade solidária, deve adotar as providências para apuração dos fatos, identificação dos responsáveis, quantificação do dano e obtenção do ressarcimento, nos termos da legislação vigente.

8.7 – A administração pública apreciará a prestação final de contas apresentada, no prazo de até cento e cinquenta dias, contado da data de seu recebimento ou do cumprimento de diligência por ela determinada, prorrogável justificadamente por igual período.

Parágrafo Único. O transcurso do prazo definido nos termos do caput sem que as contas tenham sido apreciadas:

I – não significa impossibilidade de apreciação em data posterior ou vedação a que se adotem medidas saneadoras, punitivas ou destinadas a ressarcir danos que possam ter sido causados aos cofres públicos;

II – nos casos em que não for constatado dolo da organização da sociedade civil ou de seus prepostos, sem prejuízo da atualização monetária, impede a

incidência de juros de mora sobre débitos eventualmente apurados, no período entre o final do prazo referido neste parágrafo e a data em que foi ultimada a apreciação pela administração pública.

8.8 – As prestações de contas serão avaliadas:

I – regulares, quando expressarem, de forma clara e objetiva, o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos no plano de trabalho;

II – regulares com ressalva, quando evidenciarem impropriedade ou qualquer outra falta de natureza formal que não resulte em dano ao erário;

III – irregulares, quando comprovada qualquer das seguintes circunstâncias:

a) omissão no dever de prestar contas;

b) descumprimento injustificado dos objetivos e metas estabelecidos no plano de trabalho;

c) dano ao erário decorrente de ato de gestão ilegítimo ou antieconômico;

d) desfalque ou desvio de dinheiro, bens ou valores públicos.

8.9 – O administrador público responde pela decisão sobre a aprovação da prestação de contas ou por omissão em relação à análise de seu conteúdo, levando em consideração, no primeiro caso, os pareceres técnico, financeiro e jurídico, sendo permitida delegação a autoridades diretamente subordinadas, vedada a subdelegação.

8.10 – Quando a prestação de contas for avaliada como irregular, após exaurida a fase recursal, se mantida a decisão, a organização da sociedade civil poderá solicitar autorização para que o ressarcimento ao erário seja promovido por meio de ações compensatórias de interesse público, mediante a apresentação de novo plano de trabalho, conforme o objeto descrito no Termo de Colaboração e a área de atuação da organização, cuja mensuração econômica será feita a partir do plano de trabalho original, desde que não tenha havido dolo ou fraude e não seja o caso de restituição integral dos recursos.

8.11 – Durante o prazo de 10 (dez) anos, contado do dia útil subsequente ao da prestação de contas, a organização da sociedade civil deve manter em seu arquivo os documentos originais que compõem a prestação de contas.

CLÁUSULA NONA – DAS ALTERAÇÕES

9.1 – A presente parceria poderá ser alterada a qualquer tempo, durante sua vigência, mediante assinatura de termo aditivo, devendo a solicitação ser encaminhada com antecedência mínima de 30 (trinta) dias em relação à data de término de sua vigência.

9.2 – Não é permitida a celebração de aditamento deste Termo de Colaboração com alteração da natureza do objeto

9.3 – As alterações, com exceção das que tenham por finalidade meramente prorrogar o prazo de vigência do ajuste, deverão ser previamente submetidas à Procuradoria Geral do Estado, órgão ao qual deverão os autos ser encaminhados em prazo hábil para análise e parecer.

9.4 – É obrigatório o aditamento do presente instrumento, quando se fizer necessária a efetivação de alterações que tenham por objetivo a mudança de valor, das metas, do prazo de vigência ou a utilização de recursos remanescentes do saldo do Termo de Colaboração.

9.5 – A atualização do Plano de Trabalho que objetive a adequação do cronograma ou de valores sem a alteração de metas poderá ser registrada por simples apostila, dispensando a celebração de aditamento conforme autoriza o art. 57 da Lei nº 13.019/14.

CLÁUSULA DÉCIMA – DAS RESPONSABILIZAÇÕES E DAS SANÇÕES

10.1 – Pela execução da parceria em desacordo com o plano de trabalho e com as normas da Lei nº 13.019, de 2014, e da legislação específica, a administração pública poderá, garantida a prévia defesa, aplicar à organização da sociedade civil parceira as seguintes sanções:

I – advertência;

II – suspensão temporária da participação em chamamento público e impedimento de celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades da esfera de governo da administração pública sancionadora, por prazo não superior a dois anos;

III – declaração de inidoneidade para participar de chamamento público ou celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades de todas as esferas de governo, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade, que será concedida sempre que a organização da sociedade civil

ressarcir a administração pública pelos prejuízos resultantes e após decorrido o prazo da sanção aplicada com base no inciso II.

Parágrafo Único. As sanções estabelecidas nos incisos II e III são de competência exclusiva de Secretário Estadual, facultada a defesa do interessado no respectivo processo, no prazo de dez dias da abertura de vista, podendo a reabilitação ser requerida após dois anos de aplicação da penalidade.

10.2 – Prescreve em cinco anos, contados a partir da data da apresentação da prestação de contas, a aplicação de penalidade decorrente de infração relacionada à execução da parceria.

10.3 – A prescrição será interrompida com a edição de ato administrativo voltado à apuração da infração.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DOS BENS REMANESCENTES

11.1 – Para os fins deste ajuste, consideram-se bens remanescentes os de natureza permanente adquiridos com recursos financeiros envolvidos na parceria, necessários à consecução do objeto, mas que a ele não se incorporam.

11.2 – Para os fins deste Termo, equiparam-se a bens remanescentes os bens e equipamentos eventualmente adquiridos, produzidos, transformados ou construídos com os recursos aplicados em razão deste Termo de Colaboração.

11.3 – Os bens remanescentes serão de propriedade da Organização da Sociedade Civil e gravados com cláusula de inalienabilidade, devendo a organização da sociedade civil formalizar promessa de transferência da propriedade à administração pública, na hipótese de sua extinção.

11.4 – Os bens remanescentes adquiridos com recursos transferidos poderão, a critério do administrador público, ser doados a outra Organização da Sociedade Civil que se proponha a fim igual ou semelhante ao da Organização donatária, quando, após a consecução do objeto, não forem necessários para assegurar a continuidade do objeto pactuado,

11.5 – Os bens doados ficarão gravados com cláusula de inalienabilidade e deverão, exclusivamente, ser utilizados para continuidade da execução de objeto igual ou semelhante ao previsto neste Termo de Colaboração, sob pena de reversão em favor da Administração Pública.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DA EXTINÇÃO

12.1 – O presente Termo de Colaboração poderá ser:

I – denunciado a qualquer tempo, por escrito, ficando os partícipes responsáveis somente pelas obrigações e auferindo as vantagens do tempo em que participaram voluntariamente da avença, respeitado o prazo mínimo de 60 (sessenta) dias de antecedência para a publicidade dessa intenção;

II – rescindido, independente de prévia notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial, nas seguintes hipóteses:

- a) utilização dos recursos em desacordo com o Plano de Trabalho;
- b) inadimplemento de quaisquer das cláusulas pactuadas;
- c) constatação, a qualquer tempo, de falsidade ou incorreção em qualquer documento apresentado; e
- d) verificação da ocorrência de qualquer circunstância que enseje a instauração de Tomada de Contas Especial.

12.2 – O presente instrumento será também extinto pela superveniência de norma legal que o torne formal ou materialmente inexecutável.

Parágrafo Primeiro - Durante o período de aviso prévio, os direitos e obrigações das Partes previstos nesse Termo manter-se-ão inalterados, salvo se as Partes ajustarem de outra forma.

Parágrafo Segundo - Findo o prazo do aviso prévio, as Partes serão responsáveis somente pelas obrigações que, em razão da natureza pela qual se revestem, sobrevivam ao término do Termo.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – DA PUBLICAÇÃO

13.1 – A eficácia do presente Termo de Colaboração ou dos aditamentos que impliquem em alteração ou ampliação da execução do objeto descrito neste instrumento fica condicionada à publicação do respectivo extrato no Diário Oficial do Estado, a qual deverá ser providenciada pela administração pública estadual até o quinto dia útil do mês seguinte ao da assinatura, e ocorrer no prazo de até 20(vinte) dias a contar da respectiva assinatura.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

14.1 – Qualquer invento, aperfeiçoamento ou inovação tecnológica, obtenção de produto ou processo resultante das ações envolvidas no âmbito do presente Termo de Colaboração terá sua exploração econômica regida por instrumento específico, assegurada sua utilização sem ônus.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA – DA PUBLICIDADE E USO DE MARCAS

15.1 – A divulgação dos atos praticados em razão deste instrumento deverá restringir-se a caráter educativo, informativo ou de disseminação de informação e conhecimento, respeitados os direitos autorias.

15.1.1 – Os Partícipes acordam que a utilização de suas respectivas marcas, representadas por seus títulos e logotipos, somente poderá ocorrer com a autorização expressa de seu proprietário.

15.1.2 – Os Partícipes obrigam-se a submeter, previamente e por escrito, à aprovação um do outro, qualquer matéria técnica ou científica decorrente da execução deste instrumento, a ser eventualmente divulgada em publicações, relatórios, conclaves, propagandas, concursos e congêneres.

15.2 – Não poderão constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos em geral de eventual publicidade de quaisquer atos executados em função deste Termo de Colaboração ou que com ele tenham relação.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA – DO SIGILO DAS INFORMAÇÕES E COMUNICAÇÕES

16.1 – Durante o desenvolvimento do projeto, as partes se obrigam a manter sob o sigilo os dados e informações referentes às ações consideradas e definidas como confidenciais, não podendo de qualquer forma, direta ou indiretamente, dar conhecimento, a terceiros não autorizados, das informações confidenciais trocadas entre os acordantes ou por eles geradas na vigência do presente termo.

CLÁUSULA DÉCIMA SETIMA – DO FORO

17.1 – Será competente para dirimir as controvérsias decorrentes deste Termo de Colaboração, que não possam ser resolvidas pela via administrativa, o foro Juízo de Vitória - Comarca da capital do Estado do Espírito Santo, com renúncia expressa a outros, por mais privilegiados que forem.

17.2 – E, por assim estarem plenamente de acordo, os partícipes obrigam-se ao total e irrenunciável cumprimento dos termos do presente instrumento, o qual lido e achado conforme, foi lavrado em 2 (duas) vias de igual teor e forma, que vão assinadas pelos partícipes, para que produza seus jurídicos e legais efeitos, em Juízo ou fora dele.

Vitória/ES, 29 de agosto de 2024.

ALBERTO FARIAS GAVINI FILHO
DIRETOR GERAL - ADERES

AMANDA PEREIRA TERROSO

INSTITUTO DE APOIO CULTURAL SOCIAL E EMPREENDEDORISMO AS
COMUNIDADES DO ESPÍRITO SANTO MARIA HELENA - INSTITUTO MAO
NA MASSA

ALBERTO FARIAS GAVINI FILHO

DIRETOR-GERAL

ADERES - ADERES - GOVES

assinado em 29/08/2024 11:35:00 -03:00

AMANDA PEREIRA TERROSO

CIDADÃO

assinado em 29/08/2024 13:23:29 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 29/08/2024 13:23:29 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)

por LARISSA ANTONIO SANTIAGO (ASSESSOR ESPECIAL NÍVEL IV AD-06 - ADERES - ADERES - GOVES)

Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2024-66DJ2B>

PROJETO E PLANO DE TRABALHO
LEI 13.019/2014

I – IDENTIFICAÇÃO

II – APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O presente projeto visa o fortalecimento do **BANCO MARIA HELENA** que ja existe e tem como objetivo introduzir o desenvolvimento local por meio dos bancos comunitários de desenvolvimento, através de empréstimosvisando fomentar o desenvolvimento local, em regiões onde o índice de desenvolvimento humano é baixo, oferecendo produtos e serviços com baixo custo financeiro e mais atrativos em relação aos **bancos comercias**, dando à oportunidade para pessoas de baixa renda no município de Vitória ES, despertando o interesse dos cidadãos por intermédio dos serviços financeiros solidários em rede de natureza associativa e **comunitária** voltados para a geração de trabalho e renda na perspectiva de reorganização das economias locais, tendo por base os princípios da Economia Solidária.

A execução do projeto do **BANCO MARIA HELENA** acontece no **INSTITUTO DE APOIO CULTURAL E SOCIAL E EMPREENDEDORISMO AS COMUNIDADES DO ESPIRITO SANTO MARIA HELENA - INSTITUTO MÃO NA MASSA** com ações / atendimentos, orientações empréstimos produtivos e de consumo para moradores e para empreendedores de Vitória ES. Com este projeto mostramos para os cidadãos o grande potencial interno e externo de fazer a diferença e unir forças em prol de uma região sustentável.

O **BANCO MARIA HELENA** é gerido pelo **INSTITUTO DE APOIO CULTURAL E SOCIAL E EMPREENDEDORISMO AS COMUNIDADES DO ESPIRITO SANTO MARIA HELENA - INSTITUTO MÃO NA MASSA**.

O Banco de desenvolvimento – BCD, que tem como objetivo oferecer serviços financeiros solidários e apoiar outros serviços, culturais e ambientais para promover o desenvolvimento local das comunidades atendidas na perspectiva da Economia Solidaria.

Esse projeto é fundamental para colaborar com o custeio das despesas mensais para execução do projeto do **BANCO MARIA HELENA** para executar as atividades de finanças solidarias, como empréstimos solidários. Os Bancos Comunitários buscam o desenvolvimento local na estratégia da economia solidaria, incluído diretamente o apoio aos pequenos empreendedores locais, ação vinculada diretamente a missão da ADERES.

O apoio aos empreendedores locais ocorre por meio de: concessão de créditos produtivos para capital de giro e investimentos; concessão de credito de consumo que estimula os moradores a comprarem no comercio das comunidades; com serviço de correspondência bancaria de bancos tradicionais e da concessionaria de energia, facilitando as transações bancarias de bancos dos comerciantes e das

famílias. Dentro desse contexto, a pessoa concluiu um curso dentro da instituição, pega o empréstimo através do banco comunitário com um juros menor que nos bancos convencionais e ainda recebe um acompanhamento de perto na aquisição de equipamento adequado ou materiais necessários para dar o ponta pé inicial no seu empreendimento, ou seja, todo as atividades cursos e projetos que tem um teor de empreendedorismo está diretamente ligada ao banco comunitário que é a etapa final do processo.

III DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Os moradores das áreas mais altas (Jesus de Nazareth, Garrafa, Romão, São Benedito e Bairro da Penha) possuem características bastante semelhantes: famílias que migraram principalmente do interior do Estado, da Bahia e de Minas Gerais em busca de melhores condições de moradia e trabalho. Se por um lado a região tem mostrado sinais de que está se reinventando, por outro, tem sofrido grande influência com o tráfico de drogas e, consequentemente a violência. Um levantamento realizado pela Polícia Federal informa que as apreensões de drogas em 2017 no Espírito Santo e em seus portos, superaram a casa das duas toneladas até o mês de outubro daquele ano. O volume equivale a cinco vezes mais do que o apreendido no ano de 2016. (Gazeta Online, 11/2017). Segundo dados do IBGE - Censo 2010 aproximadamente 21 mil pessoas moram nesse território, destas 11.388 são mulheres, o que corresponde a 54,81% da população. Do universo de 18.607 pessoas que estão acima dos 10 anos e que possui rendimento mensal, 45% da renda são de no máximo 03 salários mínimos. A taxa de analfabetismo entre as mulheres que possuem idade a partir de 05 anos é de 4%. Do total de mulheres do território, 68% estão acima dos 15 anos, o que corresponde a 7.743 mulheres. Segundo dados informados pela Coordenação de Estudos Econômicos (CEE)-IJSN, referente ao Censo Demográfico 2010 a maior parte da população economicamente ativa feminina do Espírito Santo encontra-se nas atividades de serviços domésticos, educação, saúde, serviços sociais e em alojamentos e alimentação. Contribuir para o desenvolvimento local sustentável através de ações voltadas para a mulher na área de capacitação enquanto pequenas empreendedoras locais e do protagonismo feminino através do projeto de fomento a inovação e empreendedorismo é uma oportunidade de experimentar novas relações de consumo levando em consideração os benefícios sociais e a valorização da cultura local. O Projeto através da implantação do Núcleo de Produção se propõe a ser um espaço de referência para o empreendedorismo social. Diante dessa realidade o **Instituto Mão na Massa** pretende dar continuidade aos empréstimos produtivos no **BANCO MARIA HELENA**, proporcionar com o banco comunitário de desenvolvimento uma oportunidade de melhoria do ambiente de negócios da região, e reorganização das economias locais, tendo por base os princípios da Economia Solidária, promovendo assim melhores condições de trabalho e oportunidade para a população abrangida.

IV JUSTIFICATIVA

Rua Helena Muller, 131 - Bairro Jesus de Nazareth - Vitória - ES

**INSTITUTO DE APOIO CULTURAL E SOCIAL E EMPREENDEDORISMO AS COMUNIDADES DO
ESPIRITO SANTO MARIA HELENA - INSTITUTO MÃO NA MASSA**

CNPJ: 23.976.271/0001-82

O BCD exerce uma função de agregar valor a programas sociais e políticas públicas de combate à pobreza e desenvolvimento social e econômico e implantam estratégias que contribuem para dinamizar e aquecer as economias locais, promovendo a cultura do consumo endógeno, fortalecendo os

empreendimentos locais já existentes e estimulando o empreendedorismo – a criação de negócios, de acordo com vocações locais, habilidades e talentos das pessoas. E uma convergência de objetivos e resultados que gera impactos de maior prazo, como criação de postos de trabalho e aumento dos níveis de renda. Geram oportunidades para pequenos empreendedores para aprimorar seus negócios e para famílias com dificuldades de ingresso no mercado formal de trabalho, para que possam iniciar e desenvolver seus empreendimentos, dinamizando as economias locais. Não apenas devido ao acesso ao crédito Mas também pela aliança com as bases de clientes que já existem em suas comunidades e que passam valorizar a opção de compra no mercado próximo as suas casas – promoção do consumo endógeno.

O projeto também se justifica para a redução da desigualdade social dentro das periferias, oportunizando trabalho e renda através das linhas de crédito que para muitas pessoas será o inicio da estruturação do próprio empreendimento. Apresenta-se como importante ferramenta de desenvolvimento do ambiente de negócio, Logo é essencial o apoio da política pública desenvolvida pela ADERES, no fomento e fortalecimento das iniciativas de finanças solidárias, colaborando para o desenvolvimento sustentável de comunidades em situação de vulnerabilidade social e econômica.

V OBJETIVOS

a) Objetivo Geral

Contribuir com o desenvolvimento local das comunidades por meio da prestação de serviços financeiros solidários, além de desenvolver e realizar a implantação de um novo sistema de combate à desigualdade social, mediante promoção, desenvolvimento do **BANCO MARIA HELENA**, através do fomento à criação de redes locais de produção e consumo, baseado no apoio às iniciativas de economia solidária em seus diversos âmbitos, como: empreendimentos sócioprodutivos, de prestação de serviços, de apoio à comercialização. Dando a oportunidade do individuo ter condições de iniciar seu próprio negócio desenvolvendo-se cada vez mais. Sendo assim, o objetivo maior do projeto se conclui quando o individuo obtém a linha de crédito produtiva após a conclusão de qualquer curso de caráter empreendedor dentro do **INSTITUTO DE APOIO CULTURAL E SOCIAL E EMPREENDEDORISMO AS COMUNIDADES DO ESPIRITO SANTO**, onde receberá todo o auxílio e acompanhamento na aquisição do equipamento necessário ou material que se encaixe dentro do orçamento do empréstimo proposto para iniciar seu próprio empreendimento ou fortalecer quando já existe.

b) Objetivos Específicos

- Conceder 14 créditos produtivos / créditos de consumo, com cada operação tendo valor máximo de R\$ 2000,00 em créditos e 2 créditos de R\$ 1600,00 totalizando R\$ 31.200,00 até o fim do projeto.

VI PÚBLICO BENEFICIÁRIO

- No total 16 empreendedores / grupos de economia solidaria / moradores entendidos com

concessão de crédito produtivo e consumo que tenha terminado algum curso voltado ao empreendedorismo no **INSTITUTO DE APOIO CULTURAL E SOCIAL E EMPREENDEDORISMO AS COMUNIDADES DO ESPIRITO SANTO**

VII- ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Município de Vitória – ES. A área de abrangência compreende os bairros do território a saber: Jesus de Nazareth, Bento Ferreira, Ilha de Santa Maria, Ilha de Monte Belo, Romão, Cruzamento, Santa Helena, São José, Praia do Suá no município de Vitória - ES.

VII RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados do projeto estão relacionados ao apoio ao comércio local, em especial com a inclusão financeira e a ampliação da circulação da riqueza local, que colabora diretamente com retomada do desenvolvimento e com a minimização de danos resultados da epidemia do Coronavírus.

Os resultados esperados do projeto são relacionados abaixo e serão observados os seguintes indicadores de resultado:

- Atendimento de 14 empreendedores / grupos de economia solidária / moradores com a concessão de crédito produtivo com R\$ 2000,00 por crédito e 2 com limite de R\$ 1600,00 que tenha terminado algum curso voltado ao empreendedorismo no **INSTITUTO DE APOIO CULTURAL E SOCIAL E EMPREENDEDORISMO AS COMUNIDADES DO ESPIRITO SANTO** totalizando R\$ 31.200,00

IX – METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Os BCDs, para funcionar, necessitam de um tripé: recursos para empréstimo, remuneração da equipe e recurso para o custeio de despesas administrativas fixas e variáveis. Nesse projeto solicitamos o valor de R\$ 60.000,00 (sessenta mil) da ADERES que é correspondente ao valor dividido as 10 instituições que serão contempladas com o total de R\$ 600.000,00 neste edital.

Na utilização de R\$ 31.200,00 para a concessão de créditos, os beneficiários terão acesso ao crédito por disponibilização de transferência eletrônica bancária. Esse recurso a ser utilizado para o crédito será devolvido pelo beneficiário ao **BANCO MARIA HELENA**. O beneficiário pagará a taxa de administração de crédito (TAC) no valor de 5% (cinco por cento) do valor total do crédito a ser liberado. Ao ser devolvido ao Banco o recurso será emprestado novamente na medida em que for devolvido. Será comprovada a concessão do crédito via contrato assinado entre o tomador do empréstimo e o **BANCO MARIA HELENA**, com cópia do extrato bancário ou registro de pix comprovando

transferência do recurso para o tomador demonstrando a entrega do recurso ao tomador do crédito. O **BANCO MARIA HELENA** utilizará R\$ 14.400,00 (quatorze mil e quatrocentos reais) do recurso da parceria com a ADERES na primeira etapa. E R\$ 14.400,00 (quatorze mil e quatrocentos reais) na segunda etapa, totalizando R\$ 28.800,00 para manter o custeio da administração que permitem a continuidade das suas atividades diárias. Será feita a aquisição de um nootbook para o Banco no valor de R\$ 3.600,00, tendo em vista que o computador que era utilizado acabou danificado (queimou a placa), além disso o nootbook é uma ferramenta que dispõe de vários recursos tecnológicos que facilitam as tarefas administrativas dentro do projeto e uma tecnologia indispensável nos dias atuais.

Detalhamento Metodológico				
Etapas	Objetivos Específicos	Ações	Metas	Resultados Esperados
1	Conceder 7 créditos de R\$ 2.000,00 e 1 crédito de R\$ 1.600,00, na modalidade crédito produtivo / consumo, totalizando R\$ 15.600,00 e disponibilizados via transferência eletrônica bancária ou pix.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o primeiro atendimento do beneficiário. - Preencher a ficha socioeconômica. - Buscar referência na vizinha e no comércio local - Realizar o comitê de análise de crédito. - Libera ou recusa a liberação do crédito - Acompanhamento das ações desenvolvidas pelo tomador de crédito e do pagamento das parcelas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Beneficiar 8 empreendedores / famílias / moradores ou grupos de economia solidária. 	<p>Melhoria do negócio a partir do crédito concedido seja com a possibilidade de ampliação de estoque, aumento de vendas, maior circulação de mercadoria, aumento de receita, melhoria do espaço ou outros resultados a serem acompanhados. Minimizar a desigualdade social na região.</p>
2	Conceder 7 créditos de R\$ 2.000,00 e 1 crédito de R\$ 1.600,00, na modalidade crédito produtivo / consumo, totalizando R\$ 15.600,00 e disponibilizados via transferência eletrônica bancária ou pix.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o primeiro atendimento do beneficiário. - Preencher a ficha socioeconômica. - Buscar referência na vizinha e no comércio local - Realizar o comitê de análise de crédito. - Libera ou recusa a liberação do crédito - Acompanhamento das ações desenvolvidas pelo tomador de crédito e do pagamento das parcelas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Beneficiar 8 empreendedores / moradores ou grupo de economia solidária. 	<p>Melhoria do negócio a partir do crédito concedido seja com a possibilidade de ampliação de estoque, aumento de vendas, maior circulação de mercadoria, aumento de receita, melhoria do espaço ou outros resultados a serem acompanhados. Minimizar a desigualdade social na região.</p>

MATRIZ DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO						
Objetivo Específico	Indicadores quantitativos	Indicadores qualitativos	Fonte de Informação	Formas de coleta de dados	Responsável pela coleta	Periodicidade
Conceder crédito produtivo / consumo para empreendedores / ou grupos de economia solidária	Número Créditos concedidos	de Melhoria negócios	dos depoimentos do tomador de crédito	Contrato de crédito Extrato de transferência bancária: - Ou comprovante de pix	Equipe do BANCO MARIA HELENA	De acordo com a demanda

XI- QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

Cargo	Nº de Profissionais	Escolaridade		Atribuições	Já trabalha na Instituição?		Período de Contratação (meses)	Natureza de Trabalho (CLT por tempo determinado ou indeterminado ou contrato de estágio)
		SUPERIOR	MÉDIO		SIM	NÃO		
Coordenador	01		X	- Responsável por elaboração de projetos relatórios de atividades e relações com todos os parceiros e comunidade envolvida no processo.	X		12	Voluntario
				- Responsável pela prestação de contas financeira, pelos pagamentos e pelos contratos. - Responsável pelo contrato com a ADERES para tratar da gestão do projeto.	X			
Agente de desenvolvimento local	01		X	- Responsável pela execução dos processos de concessão e acompanhamento dos créditos. - Responsável pelas transações via moeda e-dinheiro	X		12	01 Contratado como prestador de serviço PJ / MEI+

XII – ORÇAMENTO

DESPESAS	Fontes em R\$	
	Instituição	ADERES
Serviços Contábeis		R\$ 3.600,00
Material de escritório		R\$ 3.600,00
Agente de desenvolvimento local (PJ)		R\$ 21.600,00
Aporte Financeiro para empréstimo		R\$ 31.200,00
TOTAL		R\$ 60.000,00

XIII – PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

Será realizado apresentações junto à comunidade para apresentação do projeto do BANCO MARIA HELENA, visando garantir o envolvimento da mesma e fortalecimento da política de finanças solidárias no município de VITÓRIA. O banco comunitário tem como fundamento as finanças de proximidade e as relações de confiança. Os vizinhos e os comerciantes locais são fundamentais para que os créditos sejam concedidos.

XIV – ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

O BANCO MARIA HELENA trabalha junto a outras organizações para divulgação de suas

atividades e ações e também para a atuação conjunta com estas entidades visando a melhoria do ambiente, seja tratando a infraestrutura de acessos ou atividades de educação para jovens e adolescente etc.

XV – CRONOGRAMA

CRONOGRAMA													
Objetivos Específicos	Ações	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07	Mês 08	Mês 09	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1° Etapa Conceder 7 créditos de R\$ 2.000,00 e 1 credito de R\$ 1.600,00 , na modalidade credito produtivo / consumo, totalizando R\$ 15.600,00 e disponibilizados via transferência eletrônica bancaria ou pix.	- Realizar o primeiro atendimento do beneficiário	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	- Preenchimento de ficha socioeconômica.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	- Buscar referência na vizinhança e no comercio local.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	- Realizar o comitê de análise de credito.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	- Liberar ou recusar a liberação do credito.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
2° Etapa Conceder 7 créditos de R\$ 2.000,00 e 1 credito de R\$ 1.600,00 , na modalidade credito produtivo / consumo, totalizando R\$ 15.600,00 e disponibilizados via transferência eletrônica bancaria ou pix.	Acompanhamento das ações desenvolvidas pelo tomador de credito e do pagamento das parcelas.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

PLANO DE TRABALHO

NOME DO PROJETO: Fortalecimento das finanças solidárias e desenvolvimento local no município de Vitória ES, através da implantação do **BANCO MARIA HELENA**

1. DADOS CADASTRAIS

1.1 DA ENTIDADE			
Nome da Entidade: INSTITUTO DE APOIO CULTURAL E SOCIAL E EMPREENDEDORISMO AS COMUNIDADES DO ESPIRITO SANTO MARIA HELENA - INSTITUTO MÃO NA MASSA			
CNPJ : 23.976.271/0001-82			
Endereço: Rua Helena Muller, 131 – Jesus de Nazareth			
Cidade: Vitória	UF: ES	CEP: 29052-044	
DDD: (27)	Telefone: (27) 999149245 (administrativo)	Celular 27 98848-5183	
E-mail: institutomariahelenamaonamassa@gmail.com			
Site: www.institutomaonamassa.org			
1.2 DADOS BANCÁRIOS			
Banco: BANESTES	Agência:	Conta Corrente:	Praça de Pagamento:
1.3 DO RESPONSÁVEL PELA ENTIDADE			
Nome completo: Amanda Pereira			
CPF : 128.500.107-90	RG/Órgão Expedidor: 1668632 -ES		
Endereço: Escadaria Ademir de Alcântara Ascasisiba, 106 – Jesus de Nazareth			
Cidade: Vitória	UF: ES	CEP: 29052-045	
E-mail: inst.maonamassa@gmail.com	Telefone: (27) 999149245	Celular: (27) 99804-2380	
Cargo: Presidente	Eleito em: 26/11/2020	Vencimento do Mandato: 25/11/2024	
1.4 DA DIRETORIA			
Nome completo: Douglas Palluzzo Ferreira	Cargo: Secretário		
1.5 DO CORPO TÉCNICO			
Nome completo: Leiliane de Jesus Ferreira Patrício	Cargo: Tesoureira		
1.6 DO CONSELHO FISCAL			
Nome completo: Edson Ferreira	Cargo: Conselheiro Fiscal		
1.7 DA RESPONSÁVEL PELA PARCERIA			
Pessoa responsável pela parceria dentro da organização:			
Nome Completo: Amanda Pereira Terroso			
Telefone: (27)33243511	Celular: (27) 98820-0451		
E-mail: amandaterroso@hotmail.com			
CPF: 128.500.107-90	RG/Órgão Expedidor: 2.174.318 ES		
Cargo: Vice Presidente			
Formação Profissional: Autônomo			

2. DESCRIÇÃO DO PROJETO

2.1 TÍTULO DO PROJETO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	
FINANÇAS SOLIADRIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO- BANCO COMUNITARIO MARIA HELENA	Início: <u>Agosto 2024</u>	Término: <u>Agosto de 2025</u>

2.2 OBJETIVO GERAL

Contribuir com o desenvolvimento local das comunidades por meio da prestação de serviços financeiros solidários, além de desenvolver e realizar a implantação de um novo sistema de combate à desigualdade social, mediante promoção, desenvolvimento do **BANCO MARIA HELENA**, através do fomento à criação de redes locais de produção e consumo, baseado no apoio às iniciativas de economia solidária em seus diversos âmbitos, como: empreendimentos sócioprodutivos, de prestação de serviços, de apoio à comercialização. Dando a oportunidade do individuo ter condições de iniciar seu próprio negócio desenvolvendo-se cada vez mais. Sendo assim, o objetivo maior do projeto se conclui quando o individuo obtem a linha de crédito produtiva após a conclusão de qualquer curso de carater empreendedor dentro do **INSTITUTO DE APOIO CULTURAL E SOCIAL E EMPREENDEDORISMO AS COMUNIDADES DO ESPIRITO SANTO**, onde receberá todo o alívio e acompanhamento na aquisição do equipamento necessário ou material que se encaixe dentro do orçamento do empréstimo proposto para iniciar seu próprio empreendimento ou fortalecer quando ja existe.

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conceder 14 créditos produtivos / créditos de consumo, com cada operação tendo valor máximo de R\$ 2000,00 em créditos e 2 créditos de R\$ 1600,00 totalizando R\$ 31.200,00 até o fim do projeto.

2.4 JUSTIFICATIVA

pobreza e desenvolvimento social e econômico e implantam estratégias que contribuem para dinamizar e aquecer as economias locais, promovendo a cultura do consumo endógeno, fortalecendo os empreendimentos locais já existentes e estimulando o empreendedorismo – a criação de negócios, de acordo com vocações locais, habilidades e talentos das pessoas. É uma convergência de objetivos e resultados que gera impactos de maior prazo, como criação de postos de trabalho e aumento dos níveis de renda. Geram oportunidades para pequenos empreendedores para aprimorar seus negócios e parafamílias com dificuldades de ingresso no mercado formal de trabalho, para que possam iniciar e desenvolver seus empreendimentos, dinamizando as economias locais. Não apenas devido ao acesso ao crédito, mas também pela aliança com as bases de clientes que já existem em suas comunidades e que passam valorizar a opção de compra no mercado próximo às suas casas – promoção do consumo endógeno.

O projeto também se justifica para a redução da desigualdade social dentro das periferias, oportunizando trabalho e renda através das linhas de crédito que para muitas pessoas será o inicio da estruturação do próprio empreendimento. Apresenta-se como importante ferramenta de desenvolvimento do ambiente de negócio. Logo é essencial o apoio da política pública desenvolvida pela ADERES, no fomento e fortalecimento das iniciativas de finanças solidárias, colaborando para o desenvolvimento sustentável de comunidades em situação de vulnerabilidade social e econômica.

2.5 PÚBLICO BENEFICIÁRIO

- No total 16 empreendedores / grupos de economia solidaria / moradores entendidos com concessão de credito produtivo e consumo que tenha terminado algum curso voltado ao empreendedorismo no **INSTITUTO DE APOIO CULTURAL E SOCIAL E EMPREENDEDORISMO AS COMUNIDADES DO ESPIRITO SANTO**

2.6 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Município de Vitória – ES. A área de abrangência compreende os bairros do território a saber: Jesus de Nazareth, Bento Ferreira, Ilha de santa Maria, Ilha de Monte Belo, Romão, Cruzamento, Santa Helena, São José, Praia do Suá no município de Vitória - ES.

2.7 METODOLOGIA

Os BCDs, para funcionar, necessitam de um tripé: recursos para empréstimo, remuneração da equipe e recurso para o custeio de despesas administrativas fixas e variáveis. Nesse projeto solicitamos o valor de R\$ 60.000,00 (sessenta mil) da ADERES que é correspondente ao valor dividido as 10 instituições que serão contempladas com o total de R\$ 600.000,00 neste edital.

Na utilização de R\$ 31.200,00 para a concessão de créditos, os beneficiários terão acesso ao credito por disponibilização de transferência eletrônica bancaria. Esse recurso a ser utilizado para o credito será devolvido pelo beneficiário ao **BANCO MARIA HELENA**. O beneficiário pagará a taxa de administração de crédito (TAC) no valor de 5% (cincopor cento) do valor total do crédito a ser liberado. Ao ser devolvido ao Banco o recurso será emprestado novamente na medida em que for devolvido. Será comprovada a concessão do crédito via contrato assinado entre o tomador do empréstimo e o **BANCO MARIA HELENA**, com cópia do extrato bancário ou registro de pix comprovando transferência do recurso para o tomador demonstrando a entrega do recurso ao tomador do crédito. O **BANCO MARIA HELENA** utilizará R\$ 14.400,00 (quatorze mil e quatrocentos reais) do recurso da parceria com a ADERES na primeira etapa. E R\$ 14.400,00 (quatorze mil e quatrocentos reais) na segunda etapa, totalizando R\$ 28.800,00 para manter o custeio da administração que permitem a continuidade das suas atividades diárias.

Objetivo Geral: Contribuir com o desenvolvimento local das comunidades por meio da prestação de serviços financeiros solidários, além de desenvolver e realizar a implantação de um novo sistema de combate à desigualdade social, mediante promoção, desenvolvimento do **BANCO MARIA HELENA**, através do fomento à criação de redes locais de produção e consumo, baseado no apoio às iniciativas de economia solidária em seus diversos âmbitos, como: empreendimentos sócioprodutivos, de prestação de serviços, de apoio à comercialização. Dando a oportunidade do individuo ter condições de iniciar seu próprio negócio desenvolvendo-se cada vez mais. Sendo assim, o objetivo maior do projeto se conclui quando o individuo obtem a linha de crédito produtiva após a conclusão de qualquer curso com carater empreendedor dentro do **INSTITUTO DE APOIO CULTURAL E SOCIAL E EMPREENDEDORISMO AS COMUNIDADES DO ESPIRITO SANTO**, onde receberá todo o auxílio e acompanhamento na aquisição do equipamento necessário ou material que se encaixe dentro do orçamento do empréstimo proposto para iniciar seu próprio empreendimento ou fortalecer quando ja existe.

Etapas	Objetivos Específicos	Ações
01	Conceder 7 créditos de R\$ 2.000,00 e 1 credito de R\$ 1.600,00 , na modalidade credito produtivo / consumo, totalizando R\$ 15.600,00 e disponibilizados via transferência eletrônica bancaria ou pix.	Realizar o primeiro atendimento do beneficiário. - preencher a ficha socioeconômica. - Buscar referência na vizinha e no comércio local - Realizar o comitê de análise de crédito.

		<ul style="list-style-type: none"> - Libera ou recusar a liberação do credito - Acompanhamento das ações desenvolvidas pelo tomador de credito e do pagamento das parcelas.
02	Conceder 7 créditos de R\$ 2.000,00 e 1 credito de R\$ 1.600,00 , na modalidade credito produtivo / consumo, totalizando R\$ 15.600,00 e disponibilizados via transferência eletrônicabancaria ou pix.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o primeiro atendimento do beneficiário. - preencher a ficha socioeconômica. - Buscar referência na vizinha e no comercio local - Realizar o comitê de análise de credito. - Libera ou recusar a liberação do credito - Acompanhamento das ações desenvolvidas pelo tomador de credito e do pagamento das parcelas.

2.8 CAPACIDADE TÉCNICA E GERENCIAL/QUALIFICAÇÃO EQUIPE TÉCNICA

EQUIPE TÉCNICA							
Cargo	Nº de Profissionais	Escolaridade		Atribuições	Já trabalha na instituição?	Período de Contratação (meses)	Natureza de Trabalho (CLT por tempo determinado ou indeterminado ou contrato de estágio)
		SUPERIOR	MÉDIO				
Coordenador	01	X	X	<ul style="list-style-type: none"> - Responsável por elaboração de projetos relatórios de atividades e relações com todos os parceiros e comunidade envolvida no processo 	X	12	Voluntario
				<ul style="list-style-type: none"> Responsável pela prestação de contas financeira, pelos pagamentos e pelos contratos. - Responsável pelo contrato com a ADERES para tratar da gestão do projeto. 	X		
Agente de desenvolvimento local	01	X	X	<ul style="list-style-type: none"> - Responsável pela execução dos processos de concessão e acompanhamento dos créditos. - Responsável pelas transações via moeda e-dinheiro -Responsável pelo atendimento nos correspondentes bancários 	X	12	Contratado como prestador de serviço PJ/MEI
				<ul style="list-style-type: none"> - Auxilio em todas as ações comunitárias necessárias para o funcionamento do ponto solidário - Responsável pelo cadastramento de moradores e usuários na plataforma e-dinheiro 	X		

2.9 RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados do projeto estão relacionados ao apoio ao comércio local, em especial com a inclusão financeira e a ampliação da circulação da riqueza local, que colabora diretamente com a retomada do desenvolvimento e com a minimização de danos resultados da epidemia do Coronavírus.

Os resultados esperados do projeto são relacionados abaixo e serão observados os seguintes indicadores de resultado:

Atendimento de 14 empreendedores / grupos de economia solidaria / moradores com a concessão de crédito produtivo com R\$ 2000,00 por crédito e 2 com limite de R\$ 1600,00 que tenha terminado algum curso voltado ao empreendedorismo no **INSTITUTO DE APOIO CULTURAL E SOCIAL E EMPREENDEDORISMO AS COMUNIDADES DO ESPIRITO SANTO** totalizando R\$ 31.200,00

Objetivo Geral: Contribuir com o desenvolvimento local das comunidades por meio da prestação de serviços financeiros solidários, além de desenvolver e realizar a implantação de um novo sistema de combate à desigualdade social, mediante promoção, desenvolvimento do **BANCO MARIA HELENA**, através do fomento à criação de redes locais de produção e consumo, baseado no apoio às iniciativas de economia solidária em seus diversos âmbitos, como: empreendimentos sócioprodutivos, de prestação de serviços, de apoio à comercialização. Dando a oportunidade do indivíduo ter condições de iniciar seu próprio negócio desenvolvendo-se cada vez mais. Sendo assim, o objetivo maior do projeto se conclui quando o indivíduo obtém a linha de crédito produtivo após a conclusão de qualquer curso com caráter empreendedor dentro do **INSTITUTO DE APOIO CULTURAL E SOCIAL E EMPREENDEDORISMO AS COMUNIDADES DO ESPIRITO SANTO**, onde receberá todo o auxílio e acompanhamento na aquisição do equipamento necessário ou material que se encaixe dentro do orçamento do empréstimo proposto para iniciar seu próprio empreendimento ou fortalecer quando já existe.

Objetivos Específicos	Metas	Resultados Esperados
Conceder 7 créditos de R\$ 2.000,00 e 1 crédito de R\$ 1.600,00, na modalidade crédito produtivo / consumo, totalizando R\$ 15.600,00 e disponibilizados via transferência eletrônica bancária ou pix.	- Beneficiar 8 empreendedores / famílias / moradores ou grupos de economia solidária.	Melhoria do negócio a partir do crédito concedido seja com a possibilidade de ampliação de estoque, aumento de vendas, maior circulação de mercadoria, aumento de receita / melhoria do espaço ou outros resultados a serem acompanhados. Minimizar a desigualdade social na região.
Conceder 7 créditos de R\$ 2.000,00 e 1 crédito de R\$ 1.600,00, na modalidade crédito produtivo / consumo, totalizando R\$ 15.600,00 e disponibilizados via transferência eletrônica bancária ou pix.	- Beneficiar 8 empreendedores / famílias / moradores ou grupos de economia solidária.	Melhoria do negócio a partir do crédito concedido seja com a possibilidade de ampliação de estoque, aumento de vendas, maior circulação de mercadoria, aumento de receita / melhoria do espaço ou outros resultados a serem acompanhados. Minimizar a desigualdade social na região.

2.10 DA ADMINISTRAÇÃO DE PARCERIA

MATRIZ DE MONITORAMENTO

Objetivo Específico	Indicadores quantitativos	Indicadores qualitativos	Fonte de Informação	Formas de coleta de dados	Responsável pela coleta de dados	Periodicidade
Conceder crédito produtivo para empreendedores ou grupos de economia solidária	Número de créditos concedidos	Melhoria dos negócios	Depoimento do tomador de crédito	<ul style="list-style-type: none"> - Extrato da plataforma e-dinheiro - Contrato de crédito - Extrato de transferência bancária ou comprovante pix. 	Equipe do Banco MARIA HELENA	De acordo com a demanda

3. METAS E ETAPAS

ETAPAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	METAS	DESCRÍÇÃO/ESPECIFICAÇÃO	
				UNIDADE MEDIDA	QUANTIDADE
01	Conceder 7 créditos de R\$ 2.000,00 e 1 credito de R\$ 1.600,00 , na modalidade credito produtivo / consumo, totalizando R\$ 15.600,00 e disponibilizados viatransferência eletrônica abancária ou pix.	Realizar o primeiro atendimento do beneficiário. - preencher a ficha socioeconômica. - Buscar referência na vizinha e no comércio local; - Realizar o comitê de análise de crédito; - Libera ou recusa a liberação do crédito - Acompanhamento das ações desenvolvidas pelo tomador de crédito e do pagamento das parcelas	Beneficiar empreendedores ou grupos de economia solidária.	Créditos concedidos para empreendedores .	8
02	Conceder 7 créditos de R\$ 2.000,00 e 1 credito de R\$ 1.600,00 , na modalidade credito produtivo / consumo, totalizando R\$ 15.600,00 e disponibilizados viatransferência eletrônica abancária ou pix.	Realizar o primeiro atendimento do beneficiário. - preencher a ficha socioeconômica. - Buscar referência na vizinha e no comércio local; - Realizar o comitê de análise de crédito; - Libera ou recusa a liberação do crédito - Acompanhamento das ações desenvolvidas pelo tomador de crédito e do pagamento das parcelas	Beneficiar empreendedores ou grupos de economia solidária.	Créditos concedidos para empreendedores .	8

4. CRONOGRAMA FÍSICO DE EXECUÇÃO

CRONOGRAMA													
Objetivos Específicos	Ações	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07	Mês 08	Mês 09	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Conceder 14 créditos produtivos / créditos de consumo, com cada operação tendo valor máximo de R\$ 2000,00 em créditos e 2 créditos de R\$ 1600,00 totalizando R\$ 31.200,00 até o fim do projeto.	- Realizar o primeiro atendimento do beneficiário.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	- Agendar e realizar a visita preenchimento da ficha socioeconómica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	- Buscar referência na vizinha e no comércio local	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	- Realizar o comitê de análise de crédito.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X-	X	X
	- Liberar ou recusar a liberação do crédito	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Acompanhamento das ações desenvolvidas pelo tomador de crédito e do pagamento das parcelas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	- Executar as mesmas ações previstas no objetivo específico acima	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

5. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DO REPASSE

INSTITUTO DE APOIO CULTURAL E SOCIAL E EMPREENDEDORISMO AS COMUNIDADES DO
ESPIRITO SANTO MARIA HELENA - INSTITUTO MÃO NA MASSA

CNPJ: 23.976.271/0001-82

MÊS DE REPASSE	TOTAL
<u>AGOSTO/2024</u>	R\$ 30.00,00
<u>FEVEREIRO /2025</u>	R\$30.00,00

6. PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS (R\$)

ITEM	DESCRÍÇÃO	CÓDIGO DE DESPESA	QUANT.	ESTIMATIVA DE CUSTOS			
				UNIDADE MEDIDA	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR MENSAL (R\$)	VALOR ACUMULADO (R\$)
1	Serviços Contábeis		12	Nota fiscal	350,00	300,00	3.600,00
2	Notebook		1	Nota fiscal	3000,00	-	3.600,00
3	Prestador de serviços PJ/MEI		12	Nota fiscal	1800,00	1800,00	21.600,00
4	Aporte Financeiro para empréstimo – valor R\$ 2000,00		14	Contrato	2000,00	-	28.000,00
5	Aporte Financeiro para empréstimo – valor R\$ 1600,00		2	Contrato	1600,00	-	3.200,00
TOTAL							60.000,00

7. PRAZOS

O prazo de vigência da parceria será de um ano.

8. DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto a **ADERES - Agênciade Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo**, para os efeitos e sobas penas da Lei, que inexiste qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Estadual ou qualquer órgão ou entidades da Administração Pública Estadual, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas nos orçamentos do Estado do Espírito Santo, na forma deste Plano de Trabalho.

Local e data

Amanda Pereira

Terroso
Presidente

INSTITUTO DE APOIO CULTURAL E SOCIAL E EMPREENDEDORISMO AS
COMUNIDADES DO ESPIRITO SANTO MARIA HELENA - INSTITUTO MÃO NA MASSA

9 APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE

Local e data

Alberto Farias Gavini Filho
Diretor Presidente - Aderes

ANEXO II – DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA

Declaro que **Instituto de Apoio Cultural Social e Empreendedorismo as comunidades do Espírito Santo Maria Helena – Instituto Mão na Massa** está ciente e concorda com as disposições previstas no Edital de Chamamento Público nº 020/2024 e em seus anexos, bem como que se responsabiliza, sob as penas da Lei, pela veracidade e legitimidade das informações e documentos apresentados durante o processo de seleção.

Vitória/ES, 30 de julho de 2024.

Amanda Pereira Terroso

Presidente

Instituto de Apoio Cultural Social e Empreendedorismo as comunidades do Espírito Santo
Maria Helena - Instituto Mão na Massa

ALBERTO FARIAS GAVINI FILHO

DIRETOR-GERAL

ADERES - ADERES - GOVES

assinado em 13/08/2024 15:29:31 -03:00

AMANDA PEREIRA TERROSO

CIDADÃO

assinado em 13/08/2024 22:08:31 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 13/08/2024 22:08:31 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por LARISSA ANTONIO SANTIAGO (ASSESSOR ESPECIAL NÍVEL IV AD-06 - ADERES - ADERES - GOVES)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2024-HWZHMB>